

É ISTO UM HOMEM?

LENDO IMAGENS

A PARTIR DE 10 ANOS

FUNDAMENTAL I E II E ENSINO MÉDIO

O Museu da Imigração é um museu de história, mas também conta com acervo de arte contemporânea. A obra “É isto um homem?” foi inspirada em uma experiência acontecida durante a Segunda Guerra Mundial, mas, no contexto do Museu da Imigração, pode discutir questões como (i)migração, trabalho, construção do Estado de São Paulo, identidade, multiculturalidade, alteridade, entre outras. Pode-se propor aos estudantes que realizem um exercício de leitura dessa obra de arte utilizando as imagens presentes no material educativo. Ao olhar de longe, todos os tijolos parecem iguais: apenas algumas pequenas diferenças na

cor e rachaduras. Mas, ao olhar de perto, é possível perceber que cada tijolo apresenta uma palavra: *tijolo, brick, brique, tegula, cegli, kamenny, ziegel e tēglak* – a palavra ‘tijolo’ em diferentes línguas. Se a língua faz parte da nossa cultura, podemos pensar que ela diferencia cada tijolo? E o tijolo, o que pode simbolizar? O que mais podemos pensar sobre isto?

É ISTO UM HOMEM?

FALA COMIGO

A PARTIR DE 8 ANOS

FUNDAMENTAL I E II E ENSINO MÉDIO

Uma das partes da instalação de Nuno Ramos é uma cadeira com um tijolo em cima, que está em frente a uma caixa de som que repete, em várias línguas, o trecho do livro *É isto um homem?*, de Primo Levi. Para essa atividade é possível discutir com os estudantes a questão da comunicação e como a dificuldade do diálogo pode ter acarretado problemas aos estrangeiros que chegavam na Hospedaria de Imigrantes do Brás. Como se deu a comunicação entre os imigrantes e aqueles que já estavam aqui? Eles falavam a mesma língua? Eles conseguiam se entender?

A atividade tem início com a criação de uma nova língua ou um código que só o estudante entenda. O segundo passo é tentar se comunicar com os colegas. Na língua do *p*, por exemplo, você insere a letra *p* antes de qualquer sílaba falada: “Pfa Pla Pco Pmi Pgo”. Outra possibilidade é usar sinais e onomatopeias para criar uma nova forma de se comunicar. Depois da brincadeira, é interessante dar início a uma reflexão sobre a experiência: como aconteceu essas comunicações? Os estudantes podem debater sobre as dificuldades que surgiram e como foram capazes de resolvê-las.

DIÁSPORAS

MAPA DOS DESLOCAMENTOS

A PARTIR DE 8 ANOS
FUNDAMENTAL I E II

Os estudantes podem elaborar um mapa de seus deslocamentos baseado no vídeo do Módulo 1 da exposição *Migrar: experiências, memórias e identidades*, por meio de questões como: Quais cidades você conhece? Já visitou algum outro Estado brasileiro? Visitou algum país? Os estudantes podem trazer para a sala de aula fotografias tiradas durante uma viagem para compartilhar com a turma a experiência de visitar outros lugares.

Com base nessa atividade, é possível refletir sobre o tempo que levamos hoje para ir de um continente a outro e o tempo que os homens da pré-história levavam para realizar suas viagens. Como os meios de transporte auxiliaram o homem nos seus deslocamentos?

DIÁSPORAS

TECNOLOGIA DE CADA ÉPOCA

A PARTIR DE 12 ANOS
FUNDAMENTAL II E
ENSINO MÉDIO

O ser humano é a única espécie conhecida capaz de criar o fogo para cozinhar seus alimentos e de fabricar e utilizar várias tecnologias. Com a ajuda do professor, os estudantes podem discutir, por intermédio dos objetos da exposição *Migrar: experiências, memórias e identidades*, a maneira como esses itens representaram uma tecnologia revolucionária em determinada época. Por exemplo, a máquina de escrever, o mimeógrafo, a máquina de calcular, a caneta de ponta seca, a máquina descascadora de grãos, entre outros. Os estudantes podem então, em grupo, escolher um desses objetos e criar uma peça

publicitária para ser veiculada, seja impressa, disponível na web, ou divulgada no rádio ou na televisão, mostrando as qualidades do produto e motivo de ele ser tão revolucionário. Use seu cérebro altamente desenvolvido e seja criativo!

A IMIGRAÇÃO NO BRASIL

OBJETOS DE IDENTIDADE

A PARTIR DE 14 ANOS
ENSINO MÉDIO

De acordo com uma visão historiográfica, a construção do Brasil colonial é baseada em três matrizes étnicas: portugueses colonizadores, africanos escravizados e indígenas nativos. Por motivos diferentes, eles se deslocaram de seu local de origem, dando início ao povoamento do Brasil. A sala pode ser dividida em grupos para a realização de uma pesquisa em que se busque quais são esses motivos, o porquê de eles entrarem ou saírem daqui e de que forma essas matrizes étnicas participaram da construção da identidade brasileira.

A turma pode pesquisar e selecionar objetos que representem esses povos para ajudar na reflexão do tema. Quais objetos podem representar esses povos? Nós temos objetos que nos representam? Se sim, quais?

A IMIGRAÇÃO NO BRASIL

MINHA HOSPEDARIA

A PARTIR DE 7 ANOS
FUNDAMENTAL I E II

Por causa das guerras que ocorriam em várias partes do mundo, um número muito grande de pessoas foram obrigadas a deixar seu local de origem. De 1820 até 1914, milhões de homens e mulheres migraram para o continente americano, saindo principalmente da Europa e da Ásia, num fluxo crescente que exigia novas estruturas de alojamento. Foi necessária, então, a construção de muitas hospedarias, que tinham como função a avaliação de documentos, controle médico-sanitário e registro e encaminhamento dos imigrantes para os locais de trabalho.

Foram construídas diversas delas pelo território brasileiro, geralmente localizadas próximo aos portos, em litorais e ilhas. No Estado de São Paulo, um dos principais destinos brasileiros dos

emigrantes, existiu a maior hospedaria, que fugia à regra, pois estava localizada na capital do Estado, e não no seu litoral. Essa escolha é devida à sua proximidade à ferrovia, que se expandia ao interior a partir da cidade de São Paulo.

Com auxílio desta breve explicação é possível discutir o conceito de hospedaria e sua importância na história do Brasil. A turma pode ser dividida em pequenos grupos e cada um deles receberá uma cartolina para desenhar a sua ideia de hospedaria: como ela seria? O que ela teria? Como seriam as acomodações e o que seria servido para refeições? Onde ela seria construída? Após concluírem o desenho, os grupos podem apresentar a sua hospedaria.

VIAGEM

HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

A PARTIR DE 12 ANOS

FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

A partir da fotografia estampada em uma das fichas deste material educativo, tirada de um navio chegando a Santos, o que é possível ver? O que as pessoas estão olhando? Como é esta paisagem?

Esta fotografia foi tirada pouco antes da chegada de um navio de imigrantes na cidade de Santos, em 1910. Esta paisagem foi a primeira visão que os imigrantes tiveram do Brasil. O porto de Santos era o lugar onde a grande maioria dos imigrantes vindos de outros países chegava, e em seguida eram levados de trem até a cidade de São Paulo.

A antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás foi construída em um local estratégico, onde ocorria o cruzamento dos trilhos de duas ferrovias que serviam à cidade de São Paulo: a antiga Central do Brasil, vinda do Rio de Janeiro, e a São Paulo Railway, que vinha de Santos – cidades litorâneas em cujos portos os imigrantes desembarcavam.

Estes saíam de seu país de origem com esperança de encontrar no Brasil melhores condições de trabalho e de vida. Quais palavras podem ser utilizadas para traduzir o sentimento dessas pessoas no momento em que desembarcaram em um país desconhecido? Ansiedade, expectativa, felicidade, medo, alegria, saudade ou esperança?

Os imigrantes da foto estão de costas, por isso não conseguimos ver o rosto de cada um. Os estudantes podem escolher a imagem de um imigrante e tentar imaginar como seria seu rosto. Qual seria sua expressão facial? Os estudantes podem também desenhar ou pintar como seria essa expressão; para isso, uma dica: proponha que façam as expressões faciais no espelho antes de desenhar, fica mais fácil!

VIAGEM

ATRAVESSANDO O OCEANO

A PARTIR DE 12 ANOS

FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

Os navios com motor a vapor são caracterizados por possuírem grandes chaminés. É possível encontrar a chaminé no navio desta imagem? O tempo de viagem dependia não apenas da rota e das escalas que eram realizadas, mas principalmente do sistema de funcionamento dos navios. Assim, o surgimento das embarcações a vapor foi um marco importante na diminuição dos percursos, uma vez que não se dependia mais dos ventos, como ocorria com as embarcações à vela. Os navios a vapor dominaram o cenário da navegação de 1800 até o final da Segunda Guerra Mundial, quando foram substituídos por motores a diesel, mais econômicos. Era comum que os imigrantes ficassem semanas a bordo, compartilhando o pouco espaço disponível com outras centenas de pessoas, dia e noite.

Gincanas e festas eram organizadas para passar o tempo, mas havia também momentos de tensão, com rebeliões a bordo, por conta das más condições. O maior drama eram as mortes, muitas vezes causadas por infecções e outras doenças devidas à aglomeração de viajantes e às precárias condições de higiene. Nesses casos, os corpos eram lançados ao mar.

A turma poderá refletir também sobre as diferenças entre os navios que traziam imigrantes europeus e os navios negreiros que traziam os africanos escravizados. Existia alguma semelhança entre os dois tipos de navios? É possível traçar algum paralelo entre as duas situações? Por que os africanos escravizados geralmente não são tratados como imigrantes nos livros de História?

HOSPEDARIA DO BRÁS

FOTOQUADRINHOS

A PARTIR DE 8 ANOS

ENSINO FUNDAMENTAL I
E II E MÉDIO

Atualmente, fotografia é considerada um dos principais documentos para que possamos entender e acessar os fatos históricos. Muitas fotografias foram tiradas da antiga Hospedaria de Imigrantes, a fim de retratar principalmente o cotidiano das pessoas que lá chegavam. No entanto, muitas das imagens carecem de fontes e datas; em outros casos, se é possível visualizar as pessoas retratadas, não temos informações básicas sobre sua identidade, origem e experiências.

No Módulo 3 da exposição há nas paredes fotografias que retratam um homem e sua família, em seu dia a dia, na Hospedaria. Existem poucas informações sobre a origem desse sujeito, mas uma é crucial: é brasileiro e nordestino. As fotografias na exposição não possuem legendas com informações, no entanto, ainda que nos faltem dados, podem ser contextualizadas. É possível propor aos estudantes uma atividade de caráter lúdico que envolva

a inserção dessas fotografias numa história em quadrinhos, uma vez que podem ser relativamente organizadas numa narrativa com começo, meio e fim, lembrando as fotonovelas que tanto sucesso fizeram décadas atrás. Entretanto, os balões de fala e de pensamento, universalmente utilizados nos quadrinhos, estarão vazios. É possível que cada um que entre em contato com essa história pela metade possa contribuir com uma visão pessoal sobre a narrativa ali exposta, tomando as pessoas representadas como personagens de uma história comum a milhões de outras: a de se enxergar na condição de (i) migrante, preenchendo, por meio da linguagem dos quadrinhos, lacunas presentes na História.

O *download* do modelo de história em quadrinhos pode ser feito no *site* do Museu da Imigração e impresso quantas vezes se desejar: <http://www.museudaimigracao.org.br/>

HOSPEDARIA DO BRÁS

MIGRANTES NACIONAIS NA HOSPEDARIA DO BRÁS

A PARTIR DE 14 ANOS

ENSINO MÉDIO

Neste módulo, temos acesso a um gráfico que compara a migração internacional e nacional para o Estado de São Paulo. No período conhecido como Grande Imigração, o número de imigrantes é maior, porém, com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, o número de migrantes que veio para São Paulo supera o de imigrantes. É possível abordar com os estudantes conceitos como xenofobia e nacionalismo, principalmente dentro do contexto do Estado Novo no Brasil, quando o imigrante era percebido como uma ameaça ao projeto nacionalista brasileiro. Durante a Era Vargas, uma série de ações nacionalistas foram adotadas, não só no campo econômico, mas também nos âmbitos político e ideológico. Que medidas foram essas? Quais eram os motivos nacionalistas para se reprimir a imigração para o Brasil? É possível debater sobre o

projeto de fortalecimento de uma identidade nacional com base na criação de leis de cunho nacionalista e de repressão sobre os imigrantes. O trânsito de saída e entrada de migrantes no Estado de São Paulo variou bastante ao longo de sua história. Os estudantes podem realizar uma pesquisa, com auxílio de jornais e revistas, sobre os fluxos migratórios atuais dentro do nosso país para servir de base da criação de um mapa do Brasil com as principais rotas. O que se pode identificar sobre esses movimentos? Em quais aspectos (econômicos ou sociais) se diferem da migração do século XX?

CAMPO, CIDADE

DESCOBRINDO O TRABALHO NO CAMPO E NA CIDADE

A PARTIR DE 6 ANOS
FUNDAMENTAL I E II
E ENSINO MÉDIO

Há pessoas que vivem em grandes centros urbanos e desconhecem o modo de trabalho das populações rurais. O mesmo ocorre com quem vive no campo, em relação ao trabalho das populações urbanas.

Para que os estudantes possam compreender as diferentes profissões do campo e da cidade, as imagens do Módulo 5 podem ser apresentadas para discussão sobre os possíveis usos dos objetos, os profissionais responsáveis pelo seu manuseio, o tipo de ambiente em que eram inseridos, e se sua utilização se faz da mesma maneira até

hoje. Também é interessante que os estudantes investiguem em sua família se alguém já utilizou algum desses objetos, ou mesmo se alguém já teve uma profissão que deixou de existir.

CAMPO, CIDADE

TINTA DE CAFÉ

A PARTIR DE 6 ANOS
FUNDAMENTAL I E II

Mesmo depois da Crise de 1929, o Brasil continuou a ser o maior produtor de café do mundo. Atualmente, essa é a bebida preparada mais consumida no mundo, e, por ano, são consumidas cerca de 400 bilhões de xícaras de café. É interessante saber que o café pode ser usado para outras coisas além da alimentação. Podemos explorar o café como tinta!

A atividade acontece fazendo um café bem forte. Com um pincel, uma folha de sulfite e muita criatividade é possível pintar com café. Os estudantes podem apresentar a pintura realizada e conversar sobre o processo.

O EDIFÍCIO

PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMÔNIAL: INVESTIGANDO O MUSEU DA IMIGRAÇÃO

A PARTIR DE 13 ANOS
ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

O projeto de educação patrimonial deve ser desenvolvido de maneira interdisciplinar, como um projeto escolar, em que os estudantes realizam uma investigação sobre o Museu da Imigração, a fim de desenvolver um pensamento crítico sobre esse patrimônio e a importância de sua valorização e preservação. O projeto deve ser realizado em dois ambientes diferentes: na escola e no próprio museu. A proposta é que os estudantes compartilhem suas pesquisas em um blog criado por eles mesmos com o intuito de partilhar suas experiências. Para a produção do *blog*, os estudantes podem utilizar as instalações do Acessa SP no Museu da Imigração.

ETAPA 1) INVESTIGANDO O EDIFÍCIO

A proposta do projeto e a temática do Museu da Imigração devem ser apresentadas ao estudante na sala de aula, dando-se ênfase ao fato do Museu estar alocado em uma parte do prédio da antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás. Após a introdução, os estudantes devem ser convidados a ir ao Museu para realizar a investigação do prédio. Essa primeira investigação será realizada com base na observação e no registro por meio de desenho e/ou fotografia da fachada e outros detalhes importantes do edifício.

ETAPA 2) INVESTIGANDO A HISTÓRIA E O USO DO EDIFÍCIO

Na segunda etapa, pode ser proposto aos estudantes que realizem uma pesquisa a respeito da história desse bem cultural. Os estudantes podem também estruturar um questionário para a realização de uma entrevista com alguém que trabalhe no Museu para entender o que essa pessoa faz lá, quais atividades seu setor de desenvolve no espaço e como é o seu funcionamento.

ETAPA 3) QUAL O SEU VALOR PARA A COMUNIDADE DO ENTORNO?

Imaginem que a prefeitura tem um projeto para a área onde está localizado o Museu da Imigração, e que, para ser efetuado, será necessária a sua remoção ou demolição. Os estudantes então serão os inspetores técnicos que analisarão a importância do bem para a comunidade e darão um parecer sobre seu destino. Para isso, elaborarão um questionário que será aplicado por eles mesmos, junto a moradores, comerciantes, usuários, taxistas, crianças e adultos da vizinhança e do bairro, com o objetivo de avaliar se o local possui ou não valor para a comunidade.

As respostas dos questionários deverão ser analisadas, e promovida uma troca de opiniões entre os estudantes, que avaliarão a importância do Museu e as atividades que nele se efetuam, tanto pela sua função como pelo valor como patrimônio. Somente dessa forma chegarão a um parecer sobre a demolição ou manutenção da instituição.